

AUTOR:

ELISA MELO FERREIRA

ORIENTADOR:

PROFA. DRA. PAULA ANDREA

DE ALBUQUERQUE SALLES NAVARRO

Pré-maturação de oócitos bovinos com butirolactona I bloqueia reversivelmente a meiose sem aumentar a incidência de anomalias meióticas após a maturação *in vitro*

Prematuration of bovine oocytes with butyrolactone I reversibly arrests meiosis without increasing meiotic abnormalities after in vitro maturation.

Resumo de tese

Palavras-chave

Maturação *in vitro*
Butirolactona I
Oócitos bovinos
Reprodução assistida

Keywords

In vitro maturation
Butyrolactone I
Bovine oocytes
Assisted reproduction

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-graduação em Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP, Área de Concentração: Biologia da Reprodução, para obtenção do título de Mestre, em 29 de Janeiro de 2008

OBJETIVO: a assincronia entre a maturação nuclear e a citoplasmática e, possivelmente, danos ao fuso meiótico oocitário limitam a aplicação da maturação *in vitro* (MIV) em reprodução assistida. Estudos sugerem que uma pré-maturação *in vitro* com bloqueadores da meiose possa melhorar a qualidade oocitária, favorecendo a embriogênese inicial. Assim, investigamos o efeito da pré-maturação com o inibidor de maturação nuclear, butirolactona I (BLI), sobre o fuso meiótico e distribuição cromossômica de oócitos bovinos submetidos à maturação *in vitro*. **MÉTODOS:** oócitos imaturos, obtidos de vacas abatidas em matadouro (n=833), foram subdivididos nos grupos: 1) controle (n=320), submetidos apenas à MIV em TCM199, por 24 horas; 2) BLI 18 h (n=207) submetidos ao bloqueio meiótico com 100 µM de BLI, por 24 horas (pré-maturação) e posterior indução da MIV em TCM199, por 18 h; 3) BLI 24 horas (n=306), pré-maturados com 100 µM de BLI, por 24 horas, seguida por 24 horas de MIV em TCM199. Em seguida, os oócitos foram fixados, corados por imunofluorescência e avaliados. Para as análises estatísticas, foi utilizado o teste do χ^2 , com nível de significância $p < 0,05$. **RESULTADOS:** o bloqueio meiótico ocorreu em 88,8% dos oócitos cultivados com BLI. As taxas de maturação foram similares entre os grupos (80,6; 73,9 e 82,6%, respectivamente, para controle, BLI 18h e BLI 24h). Observamos 82,5% oócitos normais em metáfase II no controle e 80,0 e 81,5% nos grupos BLI 18h e BLI 24h, respectivamente. A incidência de anomalias meióticas não diferiu (17,5; 20,0 e 18,5%, respectivamente, para controle, BLI 18 h e BLI 24 h). **CONCLUSÕES:** a BLI bloqueia reversivelmente a meiose sem promover danos ao fuso meiótico e distribuição cromossômica oocitária após a MIV.

AUTOR:

FERNANDO ANSCHAU

ORIENTADOR:

PROFA. DRA. DENISE CANTARELLI MACHADO

CO-ORIENTADORES:

PROFA. DRA. VIRGÍNIA MINGHELLI SCHMITT

PROF. DR. MANOEL AFONSO

GUIMARÃES GONÇALVES

Do carcinoma cervical *in situ* ao invasor: o papel da expressão da p16^{INK4a} na progressão e na recorrência

Transition of cervical carcinoma in situ to invasive cancer: role of p16^{INK4a} expression in progression and in recurrence

Resumo de tese

Palavras-chave

Expressão da p16^{INK4a}
Carcinoma cervical
Recorrência
Fator de risco
Imunohistoquímica

Keywords

Expression of p16^{INK4a}
Cervical carcinoma
Recurrence
Risk factor
Immunohistochemistry

Tese apresentada à Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul para obtenção do título de Doutor em Medicina e Ciências da Saúde, em 18 de agosto de 2008

OBJETIVO: investigar a expressão da p16^{INK4a} no carcinoma cervical e sua relação com a transformação de carcinoma *in situ* em invasor, além de seu papel na recorrência das lesões cervicais. **MÉTODOS:** foi selecionada uma série de 90 pacientes com carcinoma cervical (49 com lesão *in situ* e 41 com lesão invasora) entre Julho de 2001 e Setembro de 2002. Os grupos com lesão *in situ* e invasora foram pareados para uma série de variáveis de risco do câncer cervical e as pacientes mantidas em acompanhamento por 60 meses. As visitas de acompanhamento ocorreram a cada seis meses nos primeiros três anos e anualmente até o quinto ano. **RESULTADOS:** 87,9% das pacientes com lesão invasora apresentavam super expressão da p16^{INK4a}, em comparação com 37,6% daquelas com lesão *in situ* (χ^2 : 13,68; 2GL; $p=0,0002$; OR: 12,08). Também observamos associação entre superexpressão da p16^{INK4a} e estadiamento do câncer (χ^2 : 18,38; 6GL; $p=0,0003$). A análise prospectiva, quando controlada a interação com os grupos de lesão cervical (cálculo de regressão de Cox), demonstra risco de 4,83 atribuído à superexpressão da p16^{INK4a} para recorrência, mas sem significância estatística ($p=0,14$). **CONCLUSÕES:** a superexpressão da p16^{INK4a} é um fator determinante de risco para invasão da membrana basal por células displásicas. Quanto mais avançado o estadiamento, mais freqüente a presença da superexpressão da p16^{INK4a}. Não foi demonstrada associação significativa entre o prognóstico e a super expressão da p16^{INK4a}.